

NO SEIO DA FEMINILIDADE

Andrea Scansani



Introdução

Numa primeira etapa deste trabalho desejo percorrer a imagem escolhida através das diretrizes de alguns autores cujas obras tratam da análise fotográfica, mesmo quando estas linhas interpretativas possam parecer contraditórias. O primeiro autor será Raúl Beceyro¹ para depois examinarmos dois momentos de Roland Barthes, um em "A Mensagem Fotográfica"² e o outro em "A Câmera Clara"³.

A proposta do trabalho não será aprofundar-me em cada um dos "co-leitores", mas utilizar-me de algumas de suas colocações como roteiro de leitura de imagens. Devo admitir que posso correr o risco da simplificação teórica, mas acredito ser válida a tentativa de tal exercício.

Raúl Beceyro

Agarrando-me ao centro da proposta de Beceyro, parto da idéia da observação fotográfica simples, isto é, o que a fotografia e, apenas a fotografia, pode comunicar.

Uma mulher. Mais precisamente, um detalhe de uma mulher. Uma parte que preenche inteiramente a moldura, não permitindo um passeio para outros planos. Nosso olhar encontra-se encarcerado no colo feminino, sem "ponto de fuga". Este aprisionamento momentâneo permite-nos avançar na leitura através de suaves mudanças de tons, onde percorremos as pequenas profundidades da imagem. O pulso mais claro faz-nos deslizar pelos dedos que, por sua vez, deixam-nos tocar seu colo. Esta suavidade não se dá apenas pela iluminação pouco contrastada e pela contigüidade de cinzas que ela provoca, mas particularmente, pelo não congelamento completo da imagem. Esta pequena instabilidade na mão da mulher, esta perda de definição nos bordos de seus dedos, aumenta a delicadeza de sua pose e contribui para que nossos olhos caminhem sem limites pré-estabelecidos, a não ser o limite do próprio colo. Ouso dizer que a escolha da mão esquerda, que naturalmente sai da direita de quadro, cruzando-o em diagonal, confirma a liberdade do olhar.



imagem invertida



Georgia O'Keeffe, Portrait, 1918

Roland Barthes 1

Através do que Barthes chama de "Paradoxo Fotográfico" trataremos a fotografia dentro deste duplo modo de ver. A maneira objetiva da denotação e a função subjetiva dada ao leitor, ou melhor dizendo, a "mensagem contínua" (ou análogo do real) e a "mensagem suplementar" (ou seu estilo).

Não há dúvidas que estamos diante de um retrato de mulher. Pode não ser dos mais convencionais, mas é "óbvio" que esta foto foi feita a partir de uma mulher real, que neste momento estava com os seios desnudos e nesta pose específica. A leitura desta imagem pode ser tão crua quanto seu assunto imediato: um nu feminino. Mas será que nossa curta análise poderia parar por aí? Não acredito ser este um nu qualquer. Os seios desta imagem estão literalmente em segundo plano, deixando a mão como protagonista. Se começarmos a dar papéis de importância para as diferentes partes da imagem, entraremos no mundo da conotação. O mundo da "minha" leitura. Do "obtusos". Esta codificação, quer seja pela pose ou pelo que Barthes chama de fotogenia, é inerente à (esta) fotografia.

Na perspectiva da mensagem fotográfica, caio novamente no seio da feminilidade.

Roland Barthes 2

"Decidi tomar como guia da minha nova análise a atração que sentia por certas fotos. Porque dessa atração, pelo menos, eu estava seguro" (p.36).

Sim, escolhi esta fotografia, feita em 1918 por Alfred Stieglitz, pela atração que ela exerce sobre minha pessoa. Não sou atraída particularmente pelo fotógrafo ou mesmo pelo assunto fotografado, mas pela identidade da mulher retratada: Georgia O'Keeffe. E, pergunto-me a razão de entre tantos outros retratos mais convencionais, talvez até mais informativos, escolho este?



Georgia O'Keeffe, Portrait, 1919



Georgia O'Keeffe, 1918

A atração consciente que sinto por esta foto (studium) parte de informações prévias: um retrato da pintora Georgia O'Keeffe feito por seu companheiro (que, por acaso, era Alfred Stieglitz) num momento de extrema feminilidade.

As explicações objetivas e conscientes param por aqui, porque somente após retomar algumas imagens de seus quadros e retornar à leitura da foto, é que posso, não explicar, mas apenas mostrar "o acaso que fere" o "punctum", segundo o meu próprio modo de ver esta fotografia.



abstraction white
rose n.2, 1927



pink sweet peas,
1927



black iris III



red canna, 1924

Um pouco além na leitura, não é apenas a feminilidade de O'Keeffe que a foto revela, também nos mostra a suavidade de seu toque sobre a tela e a relação artística entre fotógrafo e pintora. Mostra um profundo conhecimento do fotógrafo sobre o seu retratado, ou pelo menos sua incrível sensibilidade em captar a essência de Georgia O'Keeffe.

Bibliografia

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1989. (Col. Arte Comunicação, n. 12)

BARTHES, Roland. **A mensagem fotográfica**. Lisboa: Edições 70, 1984. p 13-25.

BECEYRO, Raúl. **Ensayos sobre fotografia**. Buenos Aires: Arte y Libros, 1980.